

SANTOS EXPORT Ministro Marcelo Sampaio tem presença confirmada ▶ **p6**

ARCO NORTE Região exporta volume de grãos similar ao do Porto de Santos ▶ **p7**

PORTUGAL País poderá exportar energia renovável no futuro, diz primeiro-ministro ▶ **p8**



Suape registra operação recorde de transbordo de veículos

Complexo portuário de Pernambuco recebeu mais de 1.500 automóveis, mais da metade da marca anterior ▶ **p8**

EDITORIAL

Acessos ao Arco Norte, o desafio brasileiro

Os principais portos brasileiros localizados acima do Paralelo 16, os complexos marítimos do denominado Arco Norte, atingiram uma marca emblemática no ano passado. Eles movimentaram uma tonelagem de grãos superior à operada em Santos, principal porto do País, localizado no litoral de São Paulo, na região Sudeste. Segundo dados da Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (também conhecida pela sigla CNA), Porto Velho (RO), Miritituba (PA), Santarém (PA), Barcarena (PA), Itacoatiara (AM), Manaus (AM), Itaqui (MA) e Cotegipe (BA) exportaram 38,9 milhões de toneladas dessas commodities em 2021, enquanto o cais santista fez 38,8 milhões. A marca é o destaque de reportagem publicada nesta edição do Jornal BE News.

Apesar do crescimento, segundo levantamento da CNA, o Arco Norte não consegue escoar toda a produção agrícola de sua área de influência, ou seja, das regiões mais próximas de seus terminais. Parcela considerável continua atravessando o País, ampliando seus custos logísticos e reduzindo sua competitividade, para ser embarcada nas instalações do Sul e do Sudeste.

Esse cenário exemplifica um dos grandes desafios do comércio exterior brasileiro, de sua agricultura e, principalmente, da economia do País - a crescente produção agrícola não consegue ser escoada pelos portos que naturalmente receberiam essas cargas, devido à proximidade e, portanto, por representarem, em tese, um custo logístico menor. E isso ocorre devido à falta de infraestrutura logística, especificamente rodovias e ferrovias que acessem esses portos.

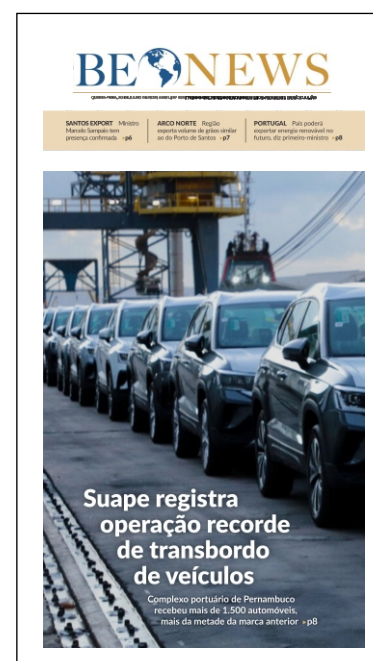
Devido a essa insuficiência, na prática, acaba tendo um menor custo escoar as safras por portos mais distantes, porém com acessos melhores, do que levá-los para o Arco Norte, onde parte das commodities não consegue chegar.

Os portos brasileiros competem entre si, o que é natural e recomendado para seu desenvolvimento. Mas não é correto que um complexo do Sul ou do Sudeste acabe escoando um carregamento vindo do norte do Centro-Oeste, que deveria seguir para o Arco Norte, mas não consegue pois faltam rodovias ou ferrovias para isso. Como resultado, perde a economia brasileira, pois seu produto acaba chegando no comércio internacional com um custo ampliado por razões absurdas, reduzindo a margem de lucro dos agricultores.

Essa situação demonstra a importância de se investir nos acessos ao Arco Norte, especialmente com modais como o ferroviário e o aquaviário (navegação fluvial ou de interior), voltadas ao transporte de cargas com menor valor agregado, caso das commodities agrícolas. Ampliar essa infraestrutura é garantir uma logística inteligente ao agronegócio brasileiro e à economia do País, é reduzir os gastos com sua produção (na verdade, com sua entrega) e, no fim, é entregar ao mercado global commodities mais competitivas, com melhores condições de atrair novos consumidores. Manter a situação como está é impedir o desenvolvimento do Brasil e de sua população.

FOTO
Divulgação/Autoridade
Portuária de Suape

NESTA EDIÇÃO



- ▲ **CAPA**
- 8** Suape tem operação recorde de transbordo

HUB

- 3** Exportações brasileiras de suco de laranja crescem 5,33% na última safra

NACIONAL

- 3** ANTT aprova alteração na tabela dos pisos mínimos de frete
- 4** Petrobras reduz preço da gasolina pela primeira vez no ano

REGIÃO SUL

- 5** Embarques de milho sobem 221% nos portos do Paraná

REGIÃO SUDESTE

- 6** Marcelo Sampaio confirma presença no Santos Export
- Sudeste Export debate desafios e oportunidades no Porto do Rio

REGIÃO NORTE

- 7** Arco Norte exporta volume de grãos similar ao do Porto de Santos
- Pará e Amazonas devem ganhar novos TUPs

PORTUGAL

- 8** Portugal poderá exportar energia renovável no futuro, diz primeiro-ministro



Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Avenida Senador Pinheiro Machado, 22, Sala 12,
Santos, São Paulo
11075-000, BR

www.portalbenews.com.br

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Equipe de reportagem
Bárbara Farias, Vanessa Pimentel
e Tales Silveira

Design Gráfico
Mônica Mathias

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

Entre em contato pelo e-mail publicidade@portalbenews.com.br



Suco de laranja

As exportações brasileiras de suco de laranja totalizaram 1,073 milhão de toneladas nos 12 meses da safra 2021/2022, 5,33% a mais do que na safra anterior. Em relação ao faturamento, essas vendas chegaram a US\$ 1,622 bilhão, 6,95% de alta. Os dados são da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) e foram reunidos pela Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR). A quase totalidade desses embarques ocorreu pelo Porto de Santos (SP), complexo que é líder mundial nesse tipo de carga. E entre os destinos do suco, a Europa é o principal, tendo respondido por quase dois terços (63,61%) desses carregamentos na safra passada.

Soja e milho

As projeções sobre os embarques de soja e milho nos portos brasileiros neste mês foram reduzidas pela Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec) desde a última semana. Em relação à soja, a expectativa caiu do intervalo de 7 milhões a 7,956 milhões de toneladas para 7 milhões a 7,795 milhões de toneladas. Quanto ao milho, a queda foi de 6,253 milhões para 5,945 milhões de toneladas.

Robótica verde e amarela 1

Boas notícias sobre a atuação de brasileiros no setor tecnológico. O País teve seu melhor resultado na Robocup 2022, maior competição internacional de robôs autônomos e que busca desenvolver a área pelo esporte. Na edição deste ano, ocorrida entre os últimos dias 13 e 16, na Tailândia, na categoria @home (robôs de serviço), a equipe RoboFei ficou em primeiro lugar e o time da Universidade Federal de Rio Grande (Furg) em 3°. E na categoria Soccer Small Size Divisão B (com até 6 robôs), a Robocin, da Federal de Pernambuco, ficou em 1°, a Robolme, do Instituto Militar de Engenharia, em 2°, e a RoboFei em 4°.

Robótica verde e amarela 2

Brasileiros ainda se destacaram em outras categorias: em Simulação 3D, no desafio técnico, a Bahia RT, da Universidade Estadual da Bahia, ficou em 3° lugar; e em RMRC (de robôs de baixo custo e construídos rapidamente), a equipe do Insuper terminou em 4°.

ANTT aprova alteração da tabela dos pisos mínimos de frete

Revisão tem como base a variação acumulada do IPCA no período de dezembro deste ano a junho deste ano

Divulgação/Governo de Goiás



▲ A tabela terá um aumento médio que varia de 0,87% para operações com veículo automotor de alto desempenho a 1,96% (transporte rodoviário de carga/lotação)

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) aprovou na manhã de terça-feira (19), o reajuste da tabela dos pisos mínimos de frete do transporte rodoviário de cargas. A resolução com os novos valores será publicada em breve no Diário Oficial da União (DOU).

Os reajustes terão como base o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado no período de dezembro de 2021 a junho deste ano. Será aplicada também a variação do valor do óleo diesel S10, referente aos valores divulgados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) para o período de 10 a 16 deste mês.

A revisão atual não altera a Política Nacional de Pisos Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas (PNPM-TRC). A mudança acontecerá somente na variação acumulada do IPCA sobre os itens de custo, compostos pelos insumos e ser-

A MUDANÇA ACONTECERÁ SOMENTE NA VARIAÇÃO ACUMULADA DO IPCA SOBRE OS ITENS DE CUSTO, COMPOSTOS PELOS INSUMOS E SERVIÇOS RELACIONADOS À PRESTAÇÃO DO SERVIÇO, E ATUALIZA O VALOR DO DIESEL

viços relacionados à prestação do serviço, e atualiza o valor do diesel.

Com isso, a tabela de piso mínimo de frete terá um aumento médio que varia de 0,87% para operações com veículo automotor de alto desempenho a 1,96% (transporte rodoviário de carga/lotação).

Revisão da PNPM-TRC

Se encerra à meia-noite desta quarta-feira (20) a pesquisa eletrônica promovida pela Empresa de Planejamento e Logística S/A (EPL), vinculada ao Ministério da Infraestrutura, em parceria com a ANTT para

revisar a tabela de pisos mínimos de frete do transporte rodoviário de cargas. Os dados compilados serão aplicados na próxima revisão, prevista para janeiro do próximo ano.

Com 12 itens, o questionário pode ser respondido por cooperativas, empresas e transportadores autônomos que atuam no setor rodoviário de carga. As perguntas tratam de temas como a quantidade de horas semanais trabalhadas pelos motoristas, velocidade média das viagens, rendimento do combustível e até mesmo o número de lavagens feitas nos veículos.

A PNPM-TRC é uma política pública prevista na Lei nº 13.703, de 2018. O objetivo é promover condições razoáveis à realização de fretes no território nacional, de forma a proporcionar a adequada retribuição ao serviço prestado.

Cabe à ANTT publicar norma estabelecendo os pisos mínimos referentes ao quilômetro rodado na realização de fretes, por eixo carregado, consideradas as distâncias e as especificidades das cargas definidas no artigo 3º da Lei nº 13.703, de 2018.

NACIONAL

Petrobras reduz preço da gasolina pela primeira vez no ano

O litro fornecido pelas refinarias da estatal cairá de R\$ 4,06 para R\$ 3,86

José Cruz/Agência Brasil



A última diminuição havia acontecido em 15 de dezembro do ano passado, quando a Petrobras reduziu o preço de R\$ 3,19 para R\$ 3,09

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

A Petrobras anunciou na terça-feira (19) uma redução de R\$0,20 no preço médio da gasolina vendida às distribuidoras de combustível. O reajuste já vale a partir de hoje (20).

Com a redução, o litro fornecido pelas refinarias da estatal cairá de R\$ 4,06 para R\$3,86. Segundo a Petrobras, a participação da companhia em cada litro de gasolina misturada vendida na bomba passará de R\$ 2,96 para R\$ 2,81.

Não houve, no entanto, alteração no preço do diesel. Para este combustível o litro permanece em R\$ 5,61 desde o dia 18 de junho.

Essa é a primeira redução do preço da gasolina neste ano. A última diminuição havia acontecido em 15 de dezembro do ano passado. Naquela ocasião, a Petrobras reduziu o valor em R\$ 0,10, de R\$ 3,19

para R\$ 3,09. Desde então, todos os reajustes aumentaram o preço do combustível.

Em comunicado oficial, a Petrobras afirma que a redução segue os padrões do Preço de Paridade Internacional (PPI), uma política de preços implementada em 2016, durante o governo do ex-presidente Michel Temer.

O índice se baseia nos custos de importação, que incluem transporte e taxas portuárias como principais referências para o cálculo dos combustíveis.

O comunicado da empresa diz que "essa redução acompanha a evolução dos preços internacionais de referência, que se estabilizaram em patamar inferior para a gasolina, e é coerente com a prática de preços da Petrobras".

Governo comemora

A redução dos preços da gasolina foi comemorada pelo presidente da República, Jair Bolsonaro (PL). Em suas redes sociais, o líder do Executivo afirmou que a redução de

**NÃO HOUVE
ALTERAÇÃO NO
PREÇO DO DIESEL.
PARA ESTE
COMBUSTÍVEL
O LITRO
PERMANECE
EM R\$ 5,61 DESDE
18 DE JUNHO**

R\$4,06 para R\$ 3,86 no litro fornecido pelas refinarias fará com que o Brasil tenha a gasolina mais barata do mundo.

"A partir de amanhã (quarta-feira), o preço médio da gasolina para as distribuidoras passa de R\$ 4,06 para R\$ 3,86 por litro. A redução é de 5,18%. Brevemente o Brasil terá uma das gasolinas mais baratas do mundo", declarou o presidente. A diminuição do valor da gasolina é um alívio para o presidente Bolsonaro em plena corrida eleitoral. O presidente não esconde que, para sua reeleição, considera fundamental diminuir o preço dos combustíveis

Ações do governo

Ao longo dos últimos meses foram diversas as ações promovidas pelo governo para tentar diminuir o preço dos combustíveis. No mês passado, por exemplo, Bolsonaro pressionou a Petrobras até conseguir a renúncia do ex-presidente José Mauro Coelho após um novo reajuste.

O Planalto também con-

seguiu aprovar duas Propostas de Emenda à Constituição (PEC). A primeira, conhecida como PEC dos Benefícios, autoriza o governo federal a gastar, entre benefícios sociais e econômicos, mais de R\$ 41 bilhões em despesas excepcionais até 31 de dezembro.

Também prevê a criação de um auxílio de R\$ 1.000 a caminhoneiros e outro auxílio para taxistas, ainda sem valor definido, além da ampliação do Auxílio Brasil para, ao menos, R\$ 600 mensais, e um vale-gás para cerca de R\$ 120 a cada dois meses, entre outros pontos.

A outra medida aprovada, conhecida como PEC dos Biocombustíveis, estabeleceu na Constituição o regime fiscal diferenciado para os biocombustíveis, com vantagens em relação aos combustíveis fósseis. A intenção é minimizar o impacto de recentes leis complementares (LCs 192/22 e 194/22) que reduziram a competitividade dos biocombustíveis, como o etanol, diante da gasolina.

Embarques de milho sobem 221% nos portos do Paraná

Mais de 1,9 milhão de toneladas do grão foram exportadas entre janeiro e junho deste ano, contra 591,5 mil em igual período de 2021

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

As exportações de milho pelos portos do Paraná, no primeiro semestre deste ano, aumenta-

ram 221%, em comparação aos embarques realizados no mesmo período de 2021. Ao todo, 1.900.672 toneladas do cereal foram escoadas pelos terminais paranaenses entre janeiro e junho. No ano passado, o volume embarcado no período foi de 591.538 toneladas.

De acordo com a Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa, a autoridade portuária), os embarques de milho nos primeiros seis meses do ano voltaram a se comparar aos de 2019, quando as exportações do grão registraram recordes nos complexos marítimos brasileiros, entre eles, o de Paranaguá.

O volume embarcado do produto começou a subir em março deste ano, segundo a Appa. Em junho, 354.424 toneladas foram carregadas, após dois anos sem exportação no mês (2020 e 2021).

O diretor-presidente da

Appa, Luiz Fernando Garcia, apontou os fatores que contribuíram para o aumento da movimentação de milho nos portos do estado. “A necessidade de mais espaço para receber a nova safra não é a única explicação para a alta. A guerra na Ucrânia também impulsionou os embarques, em especial, nos três últimos meses”, explicou.

A ofensiva russa sobre a Ucrânia, em 24 de fevereiro último, levou ao fechamento dos portos do país, principalmente, os que transportam cargas pelo Mar Negro, com destino à África e à Europa, o que impediu os embarques de grãos como milho, trigo, farelo de soja e óleo de girassol. A Ucrânia é um grande fornecedor mundial de milho e o impedimento nas exportações

abriu mercado ao Brasil, outro forte produtor da commodity.

“Isso abriu uma oportunidade para o Brasil, que ainda tinha, em estoque, milho da primeira safra. Parte dessa exportação tem saído aqui pelo Porto de Paranaguá”, disse Garcia. “O Brasil entrou nesse ‘share’ porque ainda tinha estoques, com boas margens de preço. Ou seja, teve demanda e oferta e a gente vem aproveitando desde março”, complementou o diretor-presidente da Appa.

Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso são as principais origens do milho embarcado pelos portos do Paraná. Egito, Irã, Espanha, Portugal e Coreia do Sul são os principais países de destino do produto exportado por Paranaguá.



Cláudio Neves/APPA

Em junho, 354.424 toneladas de milho foram carregadas nos portos do Paraná; em 2020 e 2021 não houve exportação nesse mês

SANTOS EXPORT 2022

3 e 4 de agosto

TRANSMISSÃO
ONLINE E GRATUITA 

SANTOS EXPORT
FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA
E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

O mais importante Fórum dos setores de logística e de infraestrutura portuária discute o futuro do principal porto do Brasil.

Acompanhe a transmissão online no BE News

BE NEWS

Diretamente do
Sofitel Jequitimar
Guarujá - SP

REGIÃO SUDESTE



Marcelo Sampaio confirma presença no Santos Export

Ministro da Infraestrutura será uma das principais atrações do fórum regional nos dias 3 e 4 de agosto, em Guarujá (SP)

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

O ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, confirmou sua participação no Santos Export - Fórum Regional de Logística e Infraestrutura Portuária, nos dias 3 e 4 de agosto, em Guarujá (SP). Ele fará uma palestra na abertura do evento, que é uma realização do Brasil Export - Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária.

A confirmação da vinda do ministro à Baixada Santista foi revelada nessa terça-feira (19) pelo diretor de Comunicação do Brasil Export, Bruno Merlin, durante o quadro dedicado ao fórum no Programa ZR News. Comandada pelo jornalista Zerri Torquato, a atração foi transmitida pela Santa Cecília FM - 107,7, pelo próprio canal do programa no Youtube e também pelo portal BE News. A jornalista e colunista do jornal BE News Cândice La Terza também participou da edição de terça.

O Santos Export será aberto no dia 3 de agosto, às 18h30, no Sofitel Guarujá Jequitimar, em Guarujá (SP). A presença será restrita a autoridades, empresários, conselheiros e patrocinadores. Mas, o encontro terá transmissão on-line e gratuita pelo portal BE News para o público em geral.

Outras presenças confirmadas no Santos Export são o secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Mario Povia; o diretor-geral da



Divulgação

O ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, ministrará palestra na abertura do Santos Export, no dia 3 de agosto

Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Eduardo Nery; e o secretário Nacional de Transportes Terrestres do ministério da Infraestrutura, Felipe Queiroz.

“A desestatização do Porto de Santos vai ser o grande debate porque isso muda tudo no modelo de operação da Companhia Docas, da Autoridade Portuária”, afirmou Merlin durante sua participação no

ZR News.

O diretor de Comunicação ressaltou ainda a importância do Santos Export, que tratará das questões do complexo portuário. “Vamos discutir o futuro do Porto de Santos. Um futuro sustentável, de geração de renda e riquezas, com preservação ambiental e tecnologia nos terminais. São pautas em comum com a sociedade”, salientou.

Bruno Merlin antecipou

que, além da desestatização do Porto de Santos, serão debatidos no Santos Export os acessos aquaviário, rodoviário e ferroviário - nesse caso com ênfase para a Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips) - e os gargalos logísticos no transporte da carga, entre outros temas.

“Uma das coisas importantes do evento é trazer profissionais, lideranças políticas e

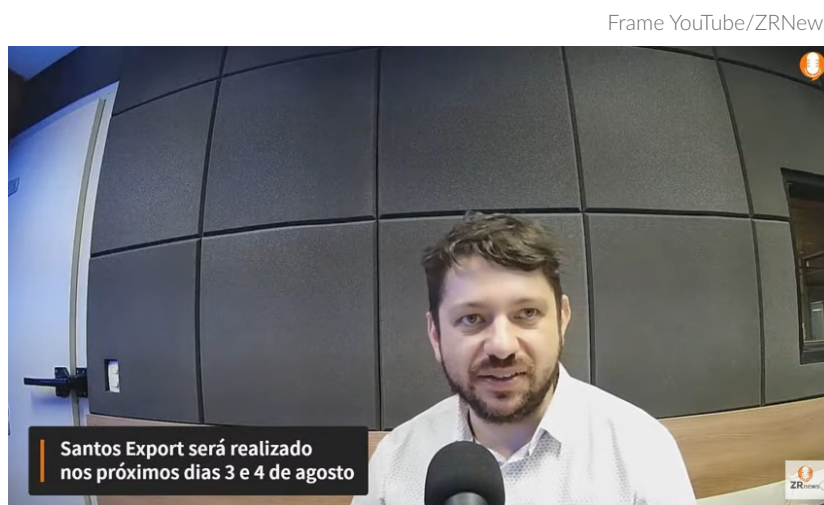
empresariais e profissionais autônomos para o Porto de Santos, para as nossas visitas técnicas, esse intercâmbio de experiências que acaba gerando tantos frutos no dia a dia”, acrescentou Merlin.

A programação inclui visitas técnicas ao Terminal Exportador de Santos (TES), ao Ecoporto e ao STS14, da Eldorado Brasil. “A visita ao STS14, que está em obras, será a grande novidade para a comitiva do Santos Export neste ano”, destacou.

Futuro do País

Cândice La Terza também reforçou a importância de se debater os rumos do Porto. “Discutir o futuro do Porto de Santos é discutir o futuro do nosso País”, comentou a jornalista, que aproveitou a ocasião para agradecer ao convite do diretor de Redação do BE News, Leopoldo Figueiredo, para assinar a coluna Vitrine.

“É uma coluna corporativa, que mostra os eventos do business. É no evento que se celebra uma conquista do mundo corporativo e onde se fazem grandes networks”, disse Cândice. O Vitrine, que estreou no início deste mês, sai às sextas-feiras no jornal BE News.



Frame YouTube/ZRNews

Santos Export será realizado nos próximos dias 3 e 4 de agosto

“
A DESESTATIZAÇÃO DO PORTO DE SANTOS
VAI SER O GRANDE DEBATE PORQUE
ISSO MUDA TUDO NO MODELO DE
OPERAÇÃO DA COMPANHIA DOCAS,
DA AUTORIDADE PORTUÁRIA”

BRUNO MERLIN
diretor de Comunicação do Brasil Export

Sudeste Export debate desafios e oportunidades no Porto do Rio

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

“112 anos do Porto do Rio de Janeiro: desafios e oportunidades para todo o sistema portuário fluminense” é o tema da live que o Sudeste Export - Fórum Regional de Logística e Infraestrutura Portuária promoverá nesta quarta-feira (20), a

partir das 15 horas, com transmissão on-line pelo canal do Brasil Export no Youtube e pelo portal BE News.

O fórum será comandado pelo presidente do Conselho do Sudeste Export, Marcelo Sammarco, e contará com a participação do secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Mario Povia; da gerente-geral da Unidade de Agenciamento Marítimo da Wilson Sons, Flávia Carvalho; e

do diretor da Triunfo Logística, Mario Meira.

Situado na costa oeste da Baía de Guanabara, o porto organizado sob gestão da Companhia Docas do Rio de Janeiro tem uma área operacional de 1 milhão de m², cais acostável de 6,7km de extensão, com 31 berços, profundidade que varia de 10 a 15 metros e possui 15 pátios abertos e 18 armazéns.

O porto fluminense opera na exportação de contêineres,

ferro gusa, produtos siderúrgicos e veículos. Já na importação, as principais cargas movimentadas são contêineres, trigo, produtos siderúrgicos e concentrado de zinco.

O complexo portuário tem acesso ferroviário via Terminal do Arará, operado pela MRS Logística S/A. Liga o porto à região do Centro-Sul do Rio de Janeiro, no Vale do Paraíba, e de lá aos estados de São Paulo e Minas Gerais.

O acesso rodoviário é pelas vias federais BR-040, BR-101, BR-116 e estaduais: RJ-071 e RJ-083, via Avenida Brasil e Avenida Portuária. Há em curso medidas no intuito de melhorar ainda mais os acessos rodoviários ao porto, como a retomada do projeto de construção das fases 3, 4 e 5 da Via Alternativa, que contribuirá para a melhoria da trafegabilidade dos veículos de carga na região.

REGIÃO NORTE

Arco Norte já exporta volume de grãos similar ao do Porto de Santos

Em 2021 foram movimentadas 38,9 milhões de toneladas por seis portos do Norte e um da Bahia; em Santos foram 38,8 milhões

Divulgação/Emap

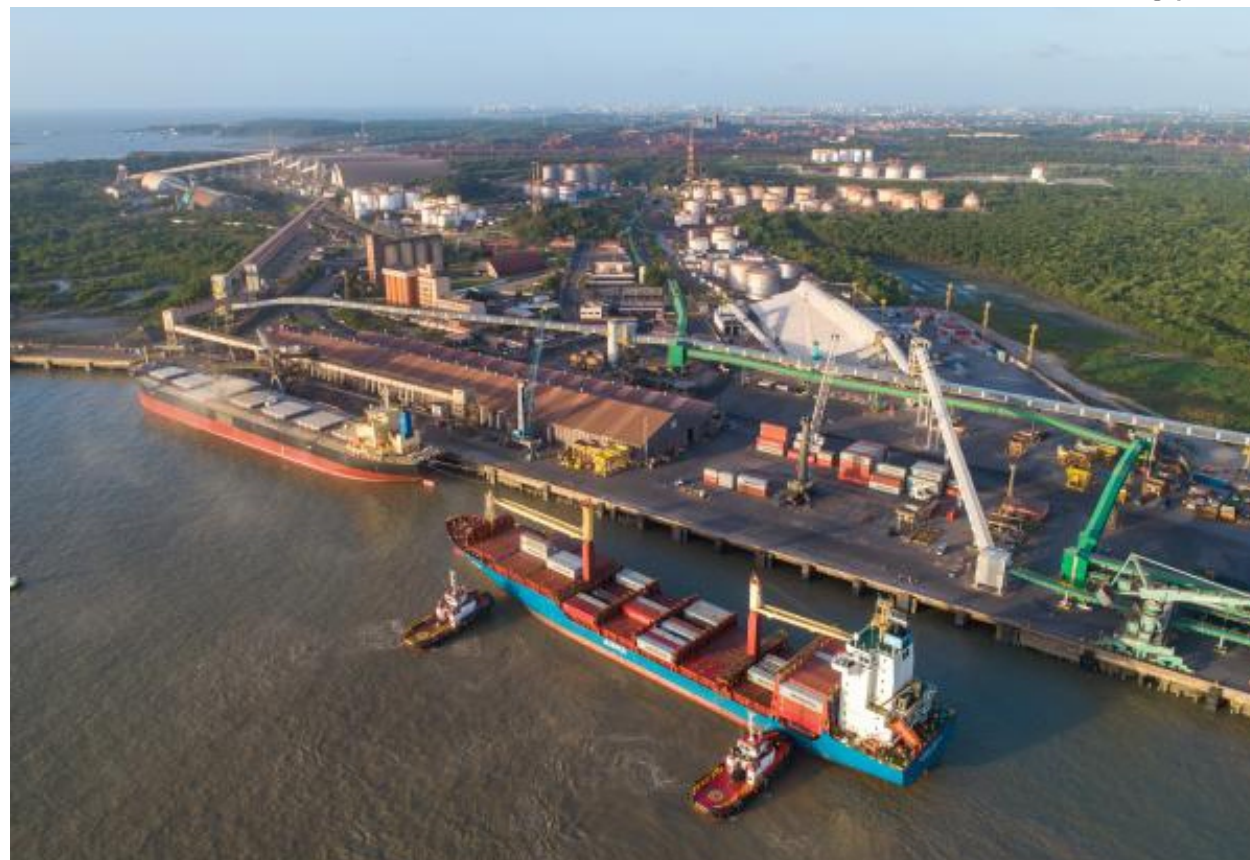
VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O eixo Arco Norte do Brasil já exporta o mesmo volume de grãos em comparação ao tradicional Porto de Santos (SP). A região que fica acima da linha do Paralelo 16 (divisão imaginária que determina rotas de comércio no País) abriga seis complexos portuários do Norte: Porto Velho (RO); Miritituba, Santarém e Barcarena (PA), Itacoatiara e Manaus (AM). Além de dois portos do Nordeste: Itaqui (MA) e Cotegipe (BA).

Segundo dados da Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em 2021 foram exportadas 38,9 milhões de toneladas de grãos por esses portos. Já a região Sudeste, representada pelo complexo santista, exportou 38,8 milhões.

A produção agrícola do eixo Arco Norte também registrou um salto expressivo entre 2009 e 2021, saindo de 56 milhões para 141,9 milhões de toneladas de grãos, alta de 151% no período.

Porém, mesmo com o bom desempenho das exportações via Norte e Nordeste, os complexos ainda não conseguem dar conta dos volumes atuais, e



O eixo Arco Norte do Brasil abriga oito complexos portuários, entre eles o Porto de Manaus (AM)

cerca de 69% da exportação da agricultura ainda são escoadas pelos portos do Sul e Sudeste. O levantamento da CNA chama atenção para a discrepância de investimentos nos setores de infraestrutura e logística entre as regiões como o principal motivo para os gargalos.

Uma das estratégias apontadas para melhorar o escoamento das safras e das exportações pelos portos do Arco Norte seria interligar a região, via ferrovia, com o Mato Grosso, no Centro-Oeste. Neste sentido, o principal projeto é a Ferrogrão, com um traçado de 933 km que ligaria o município

de Sinop (MT) ao distrito de Miritituba (PA), nas margens do Rio Tapajós. Com isso, em vez de caminhões, os grãos viajarão em vagões de trem e em maior quantidade, gerando recuo de 30% a 40% no valor do frete, segundo estimativas.

O projeto da ferrovia, discutido há anos, é muito aguardado pelo setor do agronegócio e faz parte do Programa de Parceria de Investimentos (PPI). O valor estimado do investimento é de R\$ 12 bilhões, com recursos injetados pela iniciativa privada, em um prazo de concessão de 69 anos.

Mas, desde março do ano

passado, o projeto aguarda julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF), em razão da Ação Direta de Inconstitucionalidade, movida pelo PSOL, que questiona a alteração dos limites da Floresta Nacional do Jamanxim, no Pará.

Especialistas apontam ainda impasses no projeto atual, já que o traçado passa pela região Amazônica, gerando entraves ambientais, além de estar em área sujeita a alagamento por pelo menos cinco meses do ano.

CURTO PRAZO

No curto prazo, uma das metas

é ampliar o escoamento de milho da próxima safra do Centro-Oeste, entre fevereiro e junho, pelo complexo de Porto Velho, que possui vias de acesso para o trânsito de veículos pesados.

Atualmente, o Mato Grosso conta com três grandes corredores que levam às regiões Norte e Nordeste. Um deles é a rodovia BR-364, que liga o oeste do Estado ao cone sul de Rondônia, em Porto Velho. De lá, os grãos saem pela hidrovía do Rio Madeira em direção aos portos de Itacoatiara (AM), Santarém (PA) e Barcarena (PA), no município de Vila do Conde.

O segundo corredor é o da rodovia BR-163, que liga a região do médio-norte do Mato Grosso, abrangendo as cidades de Sorriso, Sinop e Guarantã do Norte, até Miritituba (PA), onde o escoamento segue pela hidrovía do Rio Tapajós, com acesso aos portos de Santana e Barcarena.

O terceiro é a BR-158, que atende à região do Vale do Araguaia em Nova Xavantina, Canarana, Ribeirão Cascalheira, Água Boa, Querência, Porto Alegre do Norte, subindo com as cargas de grãos até Redenção, no Pará, e por duas rodovias estaduais, alcançando a ferrovia de Palmeirantes, no Tocantins, e chegando ao Porto de Itaqui (MA).

Pará e Amazonas devem ganhar novos TUPs

Governo Federal autorizou a construção de três Terminais de Uso Privado na Região Norte

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O Governo Federal autorizou em junho a construção de seis novos Terminais de Uso Privado (TUPs) no País. Do total, três são projetos para a região Norte.

Todos os empreendimentos são "greenfield", ou seja, terão que ser construídos ainda.

Um deles é o Terminal de Malato, da Louis Dreyfus Company Brasil, que deve ser construído em Ponta das Pedras, no Pará, com investimento de R\$450 milhões. A estimativa é que o terminal tenha capaci-

dade para operar nove milhões de toneladas de grãos por ano. São previstos armazéns, frota de barcaças e empurradores para transportar, de forma sustentável, o granel sólido de origem vegetal.

O segundo projeto é um terminal de granéis líquidos da Atem Distribuidora de Petróleo, localizado em Santarém, também no Pará, com aporte de R\$55,7 milhões.

O terceiro é um terminal da Lajes Logística, em Manaus, que será destinado à movimentação de contêineres e carga geral, com investimento de R\$ 175 milhões.

OUTRAS REGIÕES

As autorizações concedidas preveem também dois TUPs no Porto de Santos (SP) e um em Paranaguá (PR).

Para Santos, um dos projetos é o do Terminal Portuário Logístico - TPL, da Triunfo Participações e Investimentos (TPI). O grupo ainda precisa encontrar um parceiro para viabilizar o projeto orçado em R\$ 2,827 bilhões, e também não foi definida a vocação do terminal, mas o aval permite a exploração de cargas como granéis sólidos, líquidos e carga geral.

O outro é TUP EBT - Santorini, da Ageo (Empresa Brasileira de Terminais e Armazéns Gerais), que já opera terminais de granéis líquidos no complexo portuário santista. O empreendimento prevê um terminal

retroportuário, destinado a granéis sólidos, líquidos e carga geral, em um investimento estimado de R\$ 3,66 bilhões.

Já o terminal da Porto Guará Infraestrutura pode ser instalado em Paranaguá (PR). O investimento deve ser de R\$ 3,2 bilhões, em um empreendimento de grande porte que movimentará granéis sólidos e líquidos.

Se todos os projetos saírem do papel, serão R\$ 10,3 bilhões em novos investimentos, segundo o Ministério da Infraestrutura, que esclarece ainda que os empreendimentos vão ampliar a oferta de serviços e a capacidade de armazenamento de granéis sólidos líquidos e gasosos, cargas gerais e contêinerizadas, o que agregará competitividade ao comércio brasileiro no mercado internacional.

Divulgação/Atem Distribuidora



O terminal de granéis líquidos da Atem Distribuidora de Petróleo, em Santarém (PA), terá aporte de R\$ 55,7 milhões

REGIÃO NORDESTE

Porto de Suape realiza operação recorde de transbordo

Navio California Highway desembarcou 1.538 veículos no complexo pernambucano, que, em seguida, foram exportados para Veracruz, no México, e Cartagena, na Colômbia

Divulgação/Autoridade Portuária de Suape

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

O Porto de Suape, em Pernambuco, realizou sua maior operação de transbordo de automóveis nos últimos dias. Ela ocorreu como parte da movimentação de 2.080 veículos no navio California Highway, nessa escala no complexo nordestino. Desse total, 1.538 foram transbordados - ou seja, foram descarregados e, depois, reembarcados para um novo destino. Houve ainda a exportação de 131 automóveis e a importação de outros 411.

O processo foi realizado pelas empresas K-Line e Nexus, que, desde novembro do ano passado, implantaram um hub de veículos no complexo de Suape, em Ipojuca, na Região Metropolitana do Recife.

De acordo com a Autoridade Portuária de Suape, nessa operação, os veículos



Veículos vindos da Argentina foram descarregados no complexo marítimo pernambucano

chegaram da Argentina e, na sequência, no Pátio Público de Veículos (PPV) do complexo marítimo, foram carregados em outro navio para os portos de Veracruz (México) e Cartagena (Colômbia), na América do Norte e do Sul, respectivamente.

Desde o início das atividades do hub, no final do ano passado, centenas de automó-

veis de passeio e utilitários vêm passando por Suape e, dali, sendo levados para outros destinos internacionais. Eles chegam do Uruguai e da Argentina e, no final, são levados a Colômbia, República Dominicana, Costa Rica, México e Estados Unidos. O recorde anterior era de 690 veículos nesse tipo de operação.

Para o gerente-geral da K-

Line no Brasil, Rafael Cristelo, a operação consolida a proposta das empresas de utilizar o Porto de Suape como centro distribuidor para outros países. "Suape dispõe de toda a infraestrutura necessária para que possamos realizar as operações com a maior qualidade e tranquilidade possíveis. Essa parceria já vem dando frutos com a implantação do novo hub e

acreditamos que novas possibilidades de negócios irão surgir muito em breve decorrentes do sucesso dessa operação", afirma.

Balanço

O movimento de veículos em Suape foi um dos grandes destaques do ano passado, tendo aumentado 20% em relação ao exercício anterior, segundo dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), o órgão regulador do setor. Foram 47.841 unidades em 2021 contra 39.922, em 2020. Em 2022, até o mês passado, o total chegou a 26.542 automóveis, 10% a mais do que os 24.111 do ano anterior.

Suape é a porta de saída para os veículos da Stellantis (antiga FCA), produzidos tanto na fábrica da Jeep em Goiana, quanto na planta do grupo em Betim (MG), tendo como destino países como Argentina e México. O atracadouro também importa veículos de marcas importantes, como a Toyota.

PORTUGAL

Portugal pode exportar energia renovável no futuro, diz primeiro-ministro

António Costa destacou os recursos hídricos, solares e eólicos do país e os sucessivos investimentos em tecnologias para a produção de energia limpa

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O primeiro-ministro de Portugal, António Costa, acredita que o país poderá, no futuro, exportar energia renovável. Para isso, conta com os recursos hídricos, solares e eólicos do país e os sucessivos investimentos em tecnologias para a produção de energia limpa.

"Não temos gás natural, petróleo, nem combustíveis fósseis e por isso importamos toda essa energia. Mas temos recursos hídricos, solares, eólicos, e podemos ser nós a produzir a energia que nós consumimos, e um dia produzir energia para passarmos a ser exportadores", disse na última segunda-feira (18), durante a inauguração da gigabateria, um complexo hidrelétrico instalado no rio Tâmega, pela empresa Iberdrola.

O ministro também citou a

capacidade de produção energética que Portugal pode vir a ter com o novo complexo. "Esta gigabateria permite produzir energia e importar menos 160 mil toneladas de petróleo que teríamos de importar para produzir a mesma quantidade de energia", frisou.

Na ocasião, Costa criticou alguns países europeus em relação à falta de investimentos em energias renováveis e a dependência do gás russo - abastecimento que, com a guerra, está em risco.

"Portugal depende zero da Rússia no que toca ao fornecimento da energia, uma realidade diferente da União Europeia, que depende bastante", explicou.

António Costa realçou, no entanto, que Portugal é "solidário" no apoio ao bloco europeu através do reforço da capacidade de transbordo, no Porto de Sines, de navios que transportem gás natural liquefeito

(GNL) para os países mais dependentes.

"Quando nos pedem solidariedade, somos solidários. Estamos a montar a partir do Porto de Sines uma operação de logística que aumenta a capacidade de transshipment (transbordo) para acelerar o fornecimento de gás natural aos países que dependem dos portos altamente congestionados no norte da Europa ou nos Países Bálticos", disse o primeiro-ministro.

Ele explicou que o bloco europeu está preparando um plano de emergência para fazer frente ao corte do gás russo, e que uma das medidas é o racionamento do consumo. "Isto é uma ameaça às nossas famílias e a produtividade das empresas. Por isso, defendo a urgente aposta em energias verdes. A resposta que temos de dar não é o racionamento, mas acelerar a

capacidade de produção de energias renováveis para que a Europa dependa de si própria e não de outros", declarou.

Gigabateria

A Iberdrola inaugurou na segunda-feira, em Ribeira de Pena, o seu maior investimento em Portugal: o complexo hidrelétrico do Rio Tâmega. O projeto de 1,5 bilhão de euros é composto por três centrais hidrelétricas, a Gouvães, Daivões e Alto Tâmega. O trio contabiliza

uma potência de 1158 megawatts (mw), distribuídos pelos 880 mw de Gouvães (no rio Torno), e a uma cota mais baixa pelos 160 mw do Alto Tâmega e 118 de Daivões.

No entanto, o conjunto da capacidade de armazenagem do Tâmega (cerca de 200 milhões de metros cúbicos) está longe dos volumes armazenados em outras barragens do país, como Alqueva (4 bilhões de metros cúbicos), Baixo Sabor (bilhões) ou Castelo de Bode (900 milhões).

Divulgação



António Costa durante a inauguração da gigabateria